

Teatro do Imigrante estreia-se hoje em Lisboa com peça “Na boca do tubarão”

written by O Cidadão | 16 de Maio, 2024



Composta por atores com idades entre os 30 e os 40 e poucos anos, a companhia tem artistas brasileiros provenientes do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Maranhão e um ator português, acrescentou Marcelo Andrade, diretor da companhia, em entrevista à agência Lusa.

“Na boca do tubarão”, que fica em cena na **Sociedade Filarmónica Recordação D’Apolo, na Ajuda, em Lisboa**, aborda questões xenófobas, a crise migratória, a maneira como *“as pessoas são abandonadas à sua sorte”*, e é ponto de partida de uma companhia que quer ***“fazer frente ao avanço da extrema-direita e do discurso de ódio”***, porque ***“o discurso de ódio mata”***.

O objetivo do grupo “*é que seja aberto*”, observou Marcelo Andrade, acrescentando que não é pelo facto de se chamar Teatro do Imigrante “*que não vai aceitar artistas portugueses ou de outras nacionalidades*”.

A ideia principal era “*criar um espaço de acolhimento de artistas imigrantes que não tivessem, por exemplo, a possibilidade de estar numa companhia portuguesa ou que não tivessem outros trabalhos*”, frisou.

“*O que mais queremos é que os artistas portugueses também estejam com os imigrantes debatendo sobre questões de imigração*”, referiu, sublinhando, pretenderem ter “*o máximo que conseguirem, todo o tipo de nacionalidades representadas*” na companhia.

Só assim poderão “*debater políticas de imigração como todo o mundo, como toda a sociedade*” e “*dialogar com todos os públicos, de todas as nacionalidades, sobre várias perspetivas*”.

“*Foi para isso que o grupo nasceu*” quando, em novembro de 2023, os atores começaram a juntar-se para formar o grupo e andaram de espaço em espaço até irem parar à Sociedade Filarmónica Recordação D’Apolo, que os acolheu muito bem, lhes disponibilizou um espaço para ensaios e onde hoje estreiam a primeira peça, disse.

Ator no Brasil, **Marcelo Andrade** chegou a Portugal há quase quatro anos para fazer um mestrado e nunca mais representou.

Como nunca esteve tanto tempo sem representar, pensou em juntar atores que “*tivessem dificuldade em integrar-se em companhias portuguesas*”, surgindo assim a primeira produção em Portugal, com a qual pretendem conseguir vir a viver apenas do teatro.

Apesar de os atores que compõem o grupo serem profissionais, todos têm outros trabalhos que lhes garanta meios de

subsistência.

“Na boca do tubarão” é composta por três histórias e a narrativa assenta numa *“linha condutora, um tubarão branco”*, disse o autor e diretor da peça. Questionado sobre se o tubarão branco representa a extrema-direita, **Marcelo Andrade disse que não.**

A peça vai mais longe, deteta o preconceito, o que está impregnado, o que é impensado, o discurso de ódio, que tudo destrói.

A primeira história da peça põe em cena um pai e uma filha a debaterem o aumento da extrema-direita em Portugal e na Europa e deixa uma pergunta *“em que momento do nosso quotidiano vamos ter um discurso sobre políticas anti-imigração?”*

Algumas falas da peça retratam atitudes xenófobas ouvidas pelo autor *“em locais onde trabalhou”*. Não contra si, mas contra algumas minorias específicas, indicou, exemplificando com o caso de *“senhora muito querida e muito fofinha que se referia a uma determinada minoria dizendo que têm filhos que nem baratas”*.

Marcelo Andrade sustentou ainda que *“o discurso de ódio tem vindo a crescer”*. *“Paulatinamente, (...) sinto que existe um crescendo, principalmente nas redes sociais”*.

Quando chegou a Portugal existia *“um discurso aqui e acolá nos comentários e nas caixas de mensagens, que agora está a aumentar muito”*.

E se enquanto frequentou mais o meio académico, Marcelo Andrade disse não ter sentido tanto o discurso de ódio, com a convivência com todo o tipo de pessoas *“percebe que esse discurso está a crescer”* que vai ficando *“meio escancarado nas falas”*.

O que se falava antes *“de uma forma muito velada”*, agora *“está*

a começar a ganhar força e a palavra começa a ser falada sem muita ressalva”, concluiu.

A crise migratória, nomeadamente a do Mediterrâneo, onde as pessoas *“são abandonadas à sua sorte, numa travessia que já matou tanta gente”* tem também espaço na peça e ocupa um lugar na companhia que pretende *“fazer frente ao avanço da extrema-direita e do discurso de ódio”*. frisou.

“Porque o discurso de ódio mata”, enfatizou Marcelo Andrade, lamentando tratar-se de um fenómeno que atinge Portugal e toda a Europa.

“Na boca do tubarão” tem dramaturgia, encenação, cenário e figurinos de **Marcelo Andrade**. Fica em cena na Sociedade Filarmónica Recordação D’Apolo, na Ajuda, em Lisboa.

As récitas realizam-se **no sábado e nos dias 24, 25 e 26 de maio. À quinta, sexta-feira e sábado, começam às 21:00, ao domingo, às 17:00.**

A interpretar a peça estão **Alexandra Marinho de Oliveira, Gabriella Hedegaard, Geraldo Monteiro, Gonçalo da Costa Ramalho, Lorena Garrido e Tiago Braz**, com participação especial de **Camilo Bevilacqua**.

A banda sonora é de **Felipe Maciel** e as fotos e vídeos de **keise**.